RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA DO CUIDADO HUMANIZADO

Lais Leal Moreira (laismoreira@unifeso.edu.br)

Arthur Davi Dos Santos De Souza (enfarthurdavi@gmail.com)

Mariana Pinto Ferreira (marianaferreira@unifeso.edu.br)

Introdução O câncer representa um dos principais problemas de saúde pública mundial, figurando-se como uma das principais causas de morte e, consequentemente, como uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) surge como ferramenta de apoio, otimizando processos, visto a necessidade de estratégias assistenciais complexas e resolutivas. Contudo, incorporar na prática impõe a necessidade de novas competências a qual o enfermeiro deve se habilitar, sem que isso comprometa a essência do cuidado humanizado. Objetivo Caracterizar as competências e habilidades necessárias ao enfermeiro para o manejo da inteligência artificial, destacando a tecnologia como suporte do cuidado. Método Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados,

com artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com descritores em ciências da saúde (DeCS), combinados por operados booleanos, os estudos selecionados foram analisados por categorização temática. Resultados Os achados corroboram que a IA aplicada na enfermagem oncológica contribui significativamente para uma maior precisão diagnóstica, sendo possível identificar precocemente complicações, fazendo com que o enfermeiro preste uma assistência de qualidade, individualizada e centrada nos cuidados necessários ao paciente, dando-lhe melhoria da qualidade de vida. Observa-se a necessidade do desenvolvimento de competências em letramento digital, interpretação de dados clínicos e pensamento crítico. Destaca-se quanto aos desafios, à privacidade de dados, que no Brasil é garantida e regida pela LGPD, resistência profissional e dependência tecnológica. Conclusão Conclui-se que a inteligência artificial redefine o padrão da prática de enfermagem, sobretudo, na área da oncologia. Sua integração requer capacitação contínua, e uso ético da tecnologia, pois ao mesmo tempo que amplia demandas técnicas, reforça a centralidade no cuidado humanizado.

Palavras-chave: enfermagem; assistência humanizada; inteligência artificial; oncologia.